

25 e 26

atividades → 25 e 26

Informativo

ABRATES

XVI  Congresso
Brasileiro de Sementes
Qualidade: Desafio Permanente

VOLUME 19 - Nº 2
SETEMBRO DE 2009



ASSOCIAÇÃO-
BRASILEIRA DE
TECNOLOGIA
DE SEMENTES

**NÚMERO
ESPECIAL**

427. AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO EM PLÂNTULAS DE TUCUMANZEIRO-DO-PARÁ. *A. V. Ferreira¹; W. M. O. do Nascimento²; J. E. U. de Carvalho² (¹Bolsista da Embrapa Amazônia Oriental, alex_ferreiral@yahoo.com.br;), (²Pesquisadores da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP: 66095-100, Belém, PA, apoio FINEP-CT-AGRO/3718/2006).

RESUMO: O tucumanzeiro (*Astrocaryum vulgare* Mart. – Arecaceae) também conhecido como tucumã-do-pará, é palmeira de crescimento em touceira com quatro estipes em média e densamente espinhoso. Seus frutos têm potencial no mercado de alimentos, cosméticos e artesanato. A polpa é rica em caroteno (pró-vitamina A), proteínas, carboidratos, minerais e fibras. Pode ser consumida “in natura”, ou na forma de suco de licor, sorvete e creme, produz em média 37,5% de óleo amarelo e a amêndoa de 30-50% de óleo branco, ambos comestíveis. Seu cultivo na Amazônia é inexpressivo, provavelmente devido à dificuldade na germinação, a qual normalmente é baixa, com lenta emergência e acentuada desuniformidade das plântulas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o crescimento em plântulas de tucumanzeiro através das seguintes estruturas: comprimento da parte aérea e raiz primária, diâmetro do coleto. Selecionou-se plântulas que estavam aproximadamente com 30 dias de germinadas nas quais, foram realizadas três avaliações em intervalos de trinta dias cada. As plântulas foram obtidas de sementes submetidas a quebra de dormência com o seguinte tratamento: sementes oriundas de caroços submetidos à secagem até o desprendimento do endocarpo. As plântulas foram repicadas recipientes de polietileno com capacidade para três litros, contendo como substrato a mistura de areia e pó de serra curtido na proporção volumétrica de 1:1. Os resultados obtidos, evidenciaram que houve crescimento em todas as estruturas das plântulas no período avaliado. As maiores médias foram obtidas para o comprimento da raiz primária (12,35 cm) seguida do comprimento da parte aérea (10,83 cm) e do diâmetro do coleto com (4,13 cm). Em relação a época de avaliação, observou-se que ocorreu maior desenvolvimento das estruturas entre a primeira e segunda avaliação.

Palavras chave: dormência, sementes, caroço, *Astrocaryum vulgare*.

Revisores: Maria Teresa Mattos Aranha (UESC); Maristela Panobianco (UFPR)

CPG201-
10/12/2005

428. SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA EM SEMENTES DE TUCUMÃ. A*.V. Ferreira¹; W. M. O. do Nascimento²; J. E. U. de Carvalho². (¹Bolsista da Embrapa Amazônia Oriental, alex_ferreiral@yahoo.com), (²Pesquisadores da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa postal 48, CEP 66095-100, Belém, PA, apoio - FINEP-CT-AGRO/3718/2006).

RESUMO: O tucumanzeiro (*Astrocaryum vulgare* Mart. - Arecaceae), possui frutos comestíveis “in natura” ou na forma de suco, ricos em vitaminas. A unidade de propagação do tucumãzeiro é o pirênio, popularmente denominado “caroço”, que é constituído pelo conjunto endocarpo e semente. Seu cultivo ainda é inexpressivo, provavelmente devido a dificuldade na germinação, a qual é normalmente baixa com lenta emergência das plântulas. Essas características são atribuídas ao fato que as sementes estão envolvidas pelo espesso endocarpo, que oferece resistência ao desenvolvimento do embrião. O objetivo do trabalho foi estabelecer procedimentos visando a superação da dormência nas sementes. Anteriormente à secagem, foi determinado o teor de água inicial dos pirênios, sendo retirado amostras para compor o tratamento (testemunha). Os demais diásporos foram submetidas à desidratação. Para obtenção das sementes para o teste de germinação, procedeu-se a quebra do endocarpo com auxílio de uma prensa, os mesmos foram envolvidos em tira de borracha para evitar danos ao embrião. Os seguintes tratamentos foram testados: a) testemunha (caroços não submetidos à secagem); b) caroços submetidos à secagem até o desprendimento da semente do endocarpo; c) sementes secas sem previa embebição; d) sementes pré-embebidas em água durante 24 horas; e) sementes pré-embebidas durante 48 horas; f) sementes pré-embebidas em solução de AG₃ na concentração de 1.000 mL.L⁻¹ durante 24 horas; g) sementes pré-embebidas em solução de AG₃ na concentração de 2.000 mL.L⁻¹ por 48 horas. O teste de germinação foi realizado em substrato composto pela mistura de areia + serragem. Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado, com sete tratamentos e quatro repetições. Não houve diferenças estatísticas entre os tratamentos com pré-embebição das sementes em água ou em AG₃. Entretanto, o tratamento que utilizou a pré-embebição em AG₃ na concentração de 2.000 mL.L⁻¹ durante 48 horas aparenta a maior porcentagem de sementes germinadas.

Palavras chave: espécie nativa, pirênio, endocarpo, *Astocaryum vulgare*.

Revisores: Maristela Panobianco (UFPR) ; Maria Teresa Matos Aranha (UESC)